

## A NECRÓPOLE DA IDADE DO BRONZE DO MONTE DOS CEBOLINHOS (S. PEDRO DO CORVAL, REGUENGOS DE MONSARAZ). NOTÍCIA DA SUA IDENTIFICAÇÃO

Victor S. Gonçalves  
Manuel Calado (\*)

1. Localização e descrição do sítio;
2. as condições do achado;
3. descrição do espólio;
4. integração cultural;
5. referências bibliográficas.

bifurcação. Virando-se à direita, atinge-se esta povoação, recentemente promovida a sede de freguesia; virando-se à esquerda, a caminho do Monte dos Cebolinhos, o sítio arqueológico encontra-se a cerca de 1500 metros da bifurcação, à mão direita, a cerca de 200 m do caminho.

### 1. LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DO SÍTIO

#### 1.1. Ficha de localização

Distrito: Évora  
Concelho: Reguengos de Monsaraz  
Freguesia: S. Pedro do Corval  
Sítio: Monte dos Cebolinhos <sup>(1)</sup>  
Coordenadas UTM: X 632.6.0  
Y 4249.5.0

Altimetria: 212 m

Cartografia disponível: Carta Militar de Portugal, fl. 482 (1968); Carta de Capacidade de uso do solo, 1:50000, fl. 40-D (1967); Carta de solos, 1:50000, fl. 40-D (1967); Carta Geológica de Portugal, fl. 40-D (1967).

1.2. Descrição do acesso: o caminho que conduz da Cumeada ao Campinho tem uma única

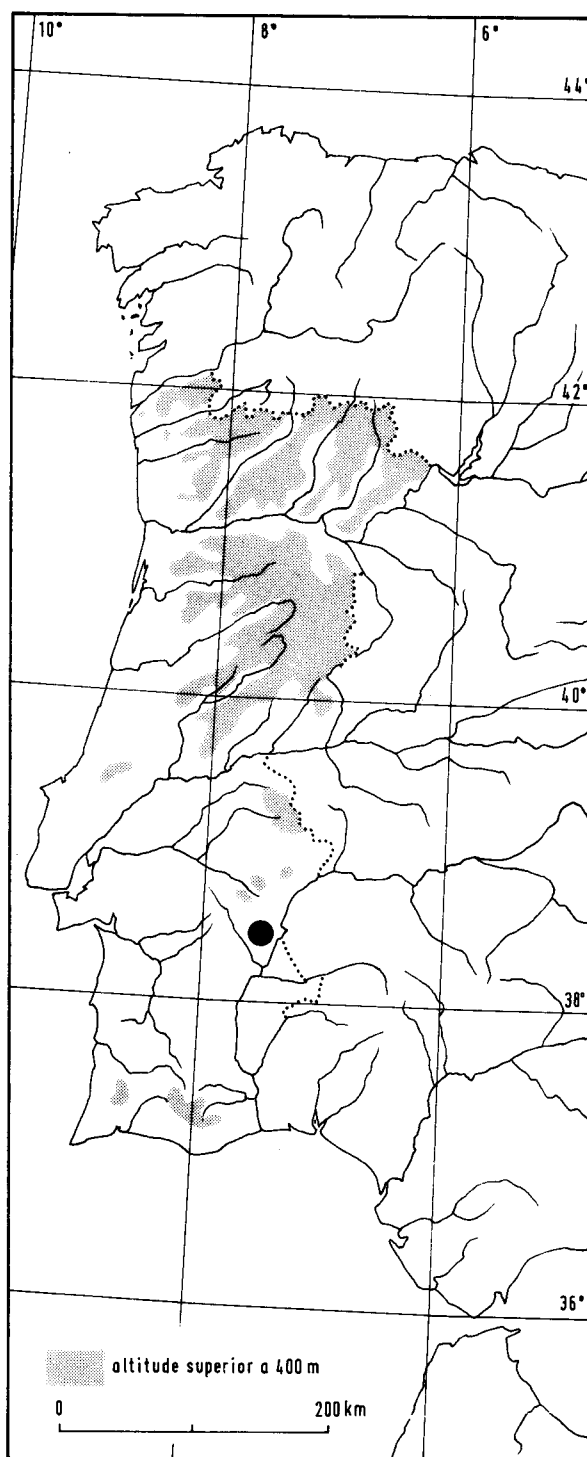
1.3. descrição do sítio: trata-se de uma pequena plataforma, pouco destacada em cota, mas na realidade dominando visualmente uma extensa área, apenas restrita a Sul (o marco geodésico das Falcoeiras tem uma altimetria de 244 m). Integra-se na orla sul da planície grano-diorítica de Reguengos, caracterizada por declives suaves, na ordem dos 5%. Hidrograficamente, inclui-se na bacia da Ribeira do Álamo, subsidiária da margem direita do Guadiana.

O sítio arqueológico encontra-se implantado em solos de classe A e B, constituídos por solos mediterrâneos pardos e pequenas manchas de solos calcários pardos. O xisto, matéria prima usada na construção das cistas, surge relativamente próximo, a cerca de 3 km a Este/Sudeste, junto ao Monte dos Albardeiros.

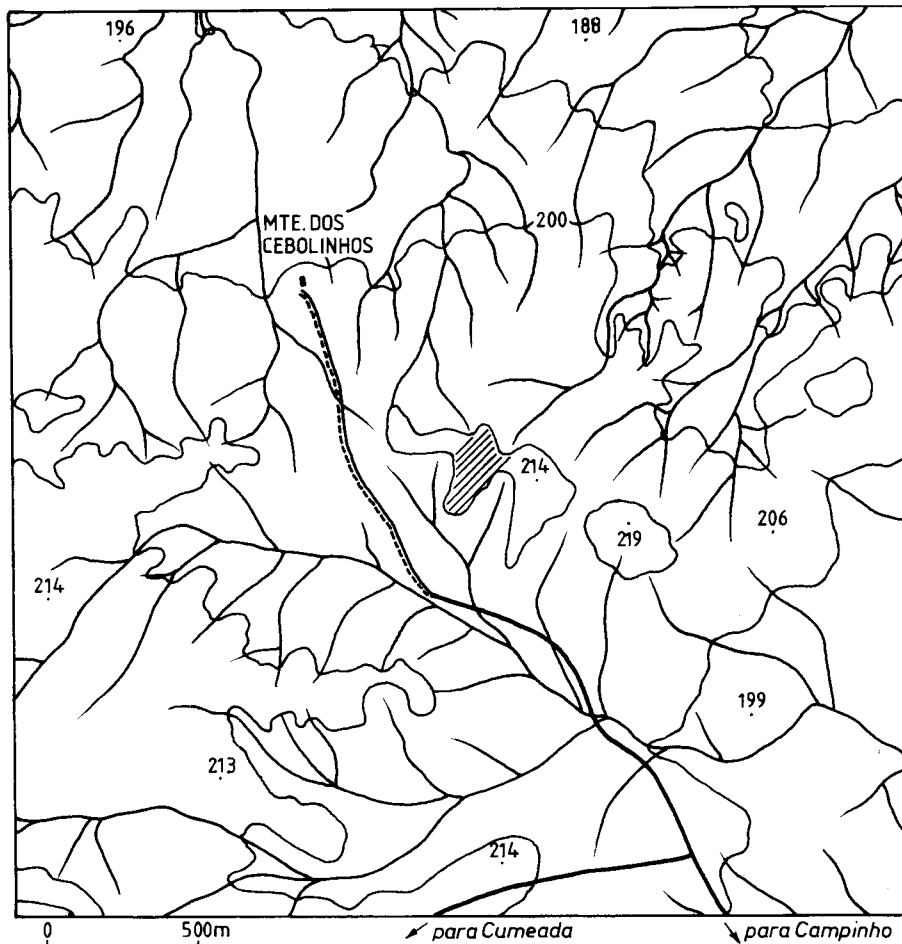
(\*) UNIARQ (Unidade de Arqueologia).

Centro de Arqueologia e História. Faculdade de Letras P-1699 Lisboa Codex

<sup>(1)</sup> Apesar da cartografia disponível referir «Cebolinho» e não «Cebolinhos», é esta última a designação tradicional do Monte, sendo provável que uma primeira grafia errada numa Carta tenha conduzido à repetição do erro. Não é, aliás, uma situação incomum nas cartas militares que cobrem o Concelho de Reguengos de Monsaraz, onde, por exemplo, o Monte e Ribeira «da Cumbra» aparecem grafados como Monte e Ribeira «de Coimbra». Talvez por fraca compreensão do falar alentejano ou por indistinto filio-luso-atenismo...



Mapa 1 — Localização do Monte dos Cebolinhos na faixa ocidental da Península Ibérica.



Mapa 2 — Localização e delimitação provisória da Necrópole da Idade do Bronze do Monte dos Cebolinhos.

*1.4. Sítios arqueológicos mais próximos:* o sítio encontra-se nas imediações do conjunto de monumentos megalíticos registados pelos Leisner (1951: 103-107). Trata-se de cinco antas, das quais apenas duas foram escavadas. Os materiais incluem uma forte componente do Neolítico final e do Calcolítico. O monumento 2, ainda por escavar, tem um corredor longo, fazendo lembrar os monumentos evoluídos detectados no concelho.

A cerca de 500 m a Norte da necrópole que ora se noticia, e a 500 a Este do Monte dos Cebolinhos, num pequeno cabeço, recolheu-se uma ponta de seta de sílex e um percutor. À entrada do Monte, recolheu-se um machado de anfíbolito polido. As condições do terreno, no primeiro caso, e as obras nos acessos ao Monte, no último, impediram outras confirmações sobre a natureza dos sítios.

O lugar mais próximo onde se identificaram vestígios da Idade do Bronze é o sítio do Monte Novo dos Albardeiros. Aí, nos derrubes da Estrutura 1, encontraram-se duas deposições atribuídas ao Bronze Antigo (Gonçalves, 1988-89: 57-8 e Fig. 12 e 13). Também em Reguengos se efectuaram achados desta época (Schubart, 1975, 2: Tafel 42, 450-3). No entanto, devemos sublinhar a completa ausência actual de outra informação fiável sobre a Idade do Bronze no concelho de Reguengos de Monsaraz.

## 2. AS CONDIÇÕES DO ACHADO

Em 1990, um tractorista, preparando pela primeira vez para sementeira de girassol um terreno cerca do Monte dos Cebolinhos, detectou

uma área de maior resistência à grade e que produzia, quando pisada, sons «a oco».

Quando os *Helianthus* cresceram, num solo de boa qualidade e em que as Compostas Tubuliforas se tinham desenvolvido excelentemente, via-se uma pequena clareira onde só algumas tinham medrado. Tal facto deveu-se, como veio a ser verificado, à existência, no local, de lages de xisto a escassa profundidade.

### 3. DESCRIÇÃO DO ESPÓLIO

Aparentemente, as estruturas destruídas constavam de duas «caixas» construídas com lages de xisto. Uma delas, conservaria ainda a tampa. Tivemos ainda oportunidade de observar uma das lages, provavelmente uma das longitudinais, cujas dimensões não ultrapassariam  $1 \times 0.6$  m.

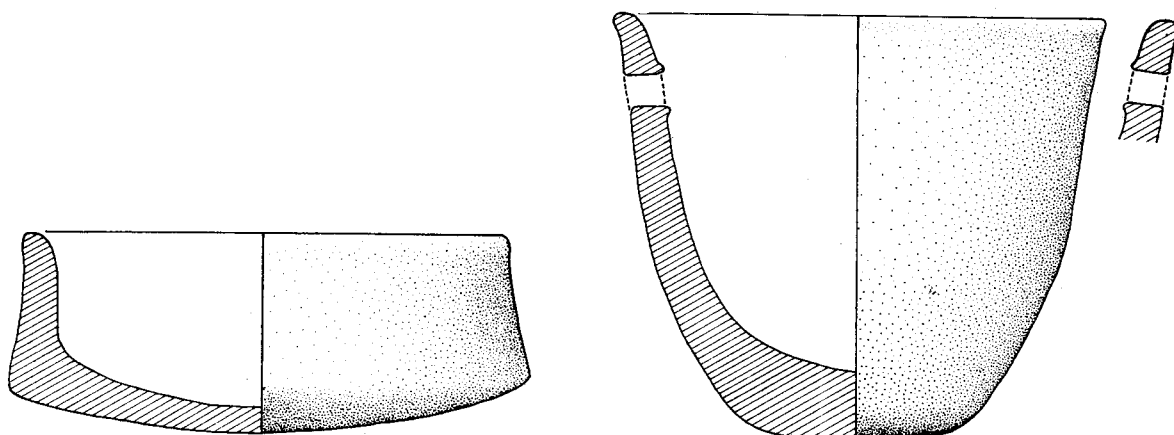


Fig. 1 — (à dir.) Taça tipo Atalaia; (à esq.) Tronco-cónico invertido (2:3).

Trabalhos subsequentes conduziram à desmontagem de duas cistas de xisto. A proprietária do terreno recolheu ossos humanos e dois recipientes cerâmicos. Na sequência da estima que sempre manifestou a um dos signatários (VSG), cedeu, para datação, os ossos que recolhera e confiou-nos, para estudo, as cerâmicas.

O Eng.º Monge Soares, infelizmente, confirmou o que temíamos: o elevado grau de desmineralização dos ossos inutilizava-os para datação  $^{14}\text{C}$ . As cerâmicas foram tratadas e coladas, tendo a que se apresentava em pior estado de conservação sido confiada, para restauro, ao Museu Monográfico de Conimbriga.

Mais uma vez se regista a simpatia e compreensão da proprietária do terreno, que autorizou trabalhos arqueológicos (aliás, mais correctamente ainda: *solicitou a intervenção dos arqueólogos*) e evitou a completa destruição do sítio.

O espólio recolhido era constituído por:

1. alguns (poucos) ossos muito fragmentados e com aspecto branco polvorolento. Passando-se o dedo na sua superfície, ficava nele uma película branca semelhante a giz;
2. dois vasos cerâmicos, provenientes um de cada monumento.

Descrição das cerâmicas:

CBS-M1-1 — pequena taça tipo Atalaia constituída pela junção de um largo tronco de cone (parte superior) a um plano de fundo levemente convexo. Encontra-se fragmentada no bordo e apresenta, numa área da superfície externa de cerca de  $4 \text{ cm}^2$ , um negativo irregular, resultante de um impacto muito oblíquo. O bordo só em certas áreas restritas surge como muito ligeiramente espessado na linha exterior, observando-se um vinco pouco profundo e descontinuo.

Pasta compacta; componentes não plásticos abundantes, regularmente distribuídos,

pequenos e médios, sendo visíveis quartzo e raros fragmentos de mica; superfície alisada no exterior e interior; cozedura oxidante, uniforme; cor dominante Munsell 5.YR6/4, bordo recto, diâmetro externo da boca: 9.6 ; diâmetro do fundo: 10.4; espessura no bordo: 0.6; espessura do fundo: ; altura total:

CBS-M2-1 — pequeno vaso troncocónico invertido, apresentando 1.2 cm abaixo do bordo duas perfurações em oposição. As perfurações foram feitas, em ambos casos, de fora para dentro.

O recipiente estava completo, mas muito fragmentado (11 fragmentos). Pasta compacta a semi-compacta, componentes não plásticos abundantes, irregularmente distribuídos, médios e grandes, sendo visíveis quartzo e mica, superfície grosseiramente alisada no exterior e rugosa no interior, cozedura redutora, cor dominante Munsell 2.5YR5/6, nas fracturas do fundo, bordo recto, diâmetro externo da boca: ; diâmetro do fundo aplanado: ; espessura no bordo: 0.6; espessura do fundo: 1.3 no centro a 1.8 na periferia; altura total:

#### 4. INTEGRAÇÃO CULTURAL

Após a publicação da grande síntese de Schubart (1975), a escassez dos dados adquiridos não permitiu qualquer revisão significativa do esquema evolutivo então proposto. Criou-se, de algum modo, a sensação que o quadro podia ser completado, e sobretudo diversificado, mas nenhum elemento de terreno o permitiu realmente.

Os dois recipientes que publicamos constituem a única informação disponível sobre a necrópole do Monte dos Cebolinhos.

Tipologicamente, CBS-M2-1 aproxima-se de uma forma que Schubart coloca antes da fase I do Bronze do Sudoeste, associada ao polémico horizonte de Ferradeira, em relação ao qual um de nós elaborou recentemente um con-

junto de críticas genéricas e específicas (Gonçalves, 1989, 1: 77-81).

Para CBS-M1-1, encontram-se indesejáveis semelhanças no grupo das taças tipo Atalaia, pertencentes à Fase I da periodização de Schubart. No entanto, estes pequenos recipientes também não são estranhos em contexto dolmênico, sendo no mínimo interessante saber se nos encontramos perante uma forma supervivente do megalitismo alto alentejano ou de uma forma reinventada em contexto posterior a uma interrupção da sequência.

De qualquer forma, o conjunto parece referir-se ao que vimos chamando «Idade do Bronze do Sudoeste» e, dentro dela, a uma fase relativamente antiga, cuja colocação na primeira metade do 2.º milénio, em anos de calendário, não parece excessivamente arriscada.

Parece-nos assim que os dois monumentos do Monte dos Cebolinhos se integravam numa necrópole do Bronze do Sudoeste, muito provavelmente numa sua fase antiga.

Lisboa, Verão de 1991

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GONÇALVES, Victor S. (1988/89) A ocupação pré-histórica do Monte Novo dos Albardeiros (Reguengos de Monsaraz), *Portugália Nova Série IX-X*, 47-60.
- GONÇALVES, Victor S. (1989) *Megalitismo e metalurgia no Alto Algarve Oriental*. 2 vols., Lisboa.
- LEISNER, Georg e Vera (1951) *As antas do concelho de Reguengos de Monsaraz*. Lisboa (reeditado em 1985 pela UNIARQ/INIC).
- SCHUBART, Hermanfried (1965) Atalaia: uma necrópole da Idade do Bronze no Baixo Alentejo, *Arquivo de Beja* 22, 7-136.
- SCHUBART, Hermanfried (1974) Novos achados sepulcrais do Bronze do Sudoeste II, *Actas das II Jornadas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, 2. Lisboa, 65-95.
- SCHUBART, Hermanfried (1975) *Die Kultur der Bronzezeit im Südwesten der Iberischen Halbinsel*, Berlin.
- SILVA, Carlos Tavares da, e Joaquina Soares (1981) *Pré-História da Área de Sines, trabalhos arqueológicos de 1972-77*. Lisboa.